

# Abrasileiramento musical

*O francês Nicolas Krassik e o americano Scott Feiner mostram intimidade com a MPB*

■ DANIEL SOARES  
danielsoares@correiodopovo.com.br

Dois "gringos" que trocaram suas pátrias pelo Rio de Janeiro, o violinista francês Nicolas Krassik e o norte-americano Scott Feiner, lançam trabalhos voltados para a música brasileira, e acertam a mão na sonoridade e na inovação.

A formação jazzística e erudita não impediu que o violinista francês Nicolas Krassik caísse de amores pela música brasileira, que ele considera de extrema riqueza harmônica e temática. Chegado aqui ainda em 2000 para um batismo de fogo no Carnaval carioca, Nicolas não demorou muito para voltar ao calor do Rio de Janeiro. Foram apenas cinco meses de afastamento. Já apresentado ao choro carioca da La-

pa, não tardou a ser "descoberto" por outros instrumentistas, principalmente pelo violonista gaúcho Yamandú Costa, com quem já gravou e está, atualmente, em turnê pelo Canadá. Agora está lançando, pela gravadora Rob Digital, o álbum "Nicolas Krassik e Cordestinos", disco que reverencia a música do Nordeste que, segundo ele mesmo, guarda as referências mais próximas com o seu instrumento, como na utilização da rabeca. Aliás, o próprio Krassik "reconstruiu" um antigo violino seu, colocando cordas de guitarra e afinando tal como uma rabeca. O resultado pode ser conferido na faixa "O Amor Daqui de Casa", de Gilberto Gil. Acompanhado por Marcos Moletta (rabeca), pelo gaúcho Guto Wirtti (baixo), Carlos Cesar (pandeiro e congas) e Chris Mourão (zumbumba), Nicolas desfila grandes nomes da musi-

ca nordestina como Dominginhos, em "Te Cuida Jacaré", que contou com participação de Hamilton de Hollanda no bandolim; "Xanana", do repertório de Sivuca; e "Assum Preto", de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira. Pinçou a carioca "Opinião", de Zé Kéti, e as atuais "Chamego Bom", de Zé Paulo Becker, e "Meu Galo", de Wirtti, e que tem Yamandú Costa no violão de 7 cordas. Mais intérprete que compositor, Nicolas assina "Cordestinos", que dá nome ao grupo.

Já a gravadora Biscoito Fino, sempre atenta à boa música, lança "Dois Mundos", segundo disco do americano Scott Feiner com o seu projeto Pandeiro Jazz. Ao contrário do primeiro trabalho do projeto, que foi gravado em Nova Iorque, este foi todo produzido no Rio de Janeiro e contou com a participação de instrumentistas brasileiros de renome, como Jessé Sadoc (trompete), Marcelo Martins (saxofone), David Feldman (piano) e Alberto Continentino (baixo). Outros estrangeiro que se apaixonou pela musicalidade brasileira, Feiner chegou ao Rio em 2001, afinando sua técnica nas rodas de samba e choro. Na América, Feiner era um destacado guitarrista da jazz, mas que começou na adolescência com a bateria, daí foi um pulo para o pandeiro, que executa com estilo bem pessoal, não apenas como acompanhamento. O disco traz cinco composições de Feiner: "Conde", "Dois Mundos", "7 na Ciranda", "Under the Influence" e "Contraste", essa em parceria com Feldman. Além disso, estão presentes as clássicas "Asa Branca", de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, e "Retrato em Preto e Branco", de Tom Jobim e Chico Buarque. Do repertório jazzístico, destaque para as releituras de "All of You", do mestre Cole Porter, e "Monk's Dream", de Theolonius Monk.

